



## Para além da aula de Língua Portuguesa: a WebQuest e o aprendizado da leitura e da produção numa proposta de sala de aula invertida

**Fernanda Schneider**

(IFRS, PUCRS, CAPES)

**Lisiane César de Oliveira**

(IFRS)

### Resumo

Partindo-se da interface língua portuguesa e tecnologias, temos por objetivo, neste estudo, analisar o uso da WebQuest no desenvolvimento de tarefas de compreensão leitora e produção, numa proposta de sala de aula invertida (e adaptada). Para isso, tomamos como suporte teórico, os estudos de Dogde (1995) Lévy (1997) e Moran, Masetto e Behrens (2013), entre outros. Apresentamos, inicialmente, noções acerca do uso das diferentes tecnologias em sala de aula - mais especificamente da WebQuest - e as novas formas de organização dos ambientes de aprendizagem. Posteriormente, analisamos a aplicação de uma WebQuest a um grupo de participantes, alunos do 2º ano do ensino médio, da rede pública de ensino da região sul do país. E, por fim, retomamos noções e apresentamos os resultados decorrentes das percepções da aplicação da WebQuest pelos professores envolvidos. Apesar da necessidade de adaptações nas diferentes realidades educacionais de nosso país, a WebQuest apresenta-se como uma ferramenta potencial no desenvolvimento da compreensão leitora e produção, destacando-se no auxílio da superação de possíveis dificuldades de aprendizagem. Além disso, a sala de aula invertida configura-se como um método que pode beneficiar os alunos, principalmente no que se refere a sua autonomia e à personalização do ensino.

**Palavras-chave:** tecnologias, aprendizagem, leitura, produção.

### Abstract

Considering the interface between the teaching of Portuguese and technologies, we aim in this study to analyze the use of Webquest in the development of reading comprehension and production tasks, a proposal Flipped Classroom (and adapted). For this, we take as theoretical support, studies of Dogde (1995) Lévy (1997) and Moran, Masetto and Behrens (2013), among others. We present initially notions about the use of different technologies in the classroom - specifically the Webquest - and new ways of organizing learning environments. Subsequently, we analyze the application of a Webquest to a group of participants, students of the 2nd year of high



school, public schools in the south of the country. Finally, we return notions and present the results from the perceptions of the application of Webquest by the teachers involved. Despite the need for adaptations in different educational realities of our country, the Webquest presents itself as a potential tool in the development of reading comprehension and production, highlighting the help of overcoming possible learning difficulties. In addition, the Flipped classroom is a method that can benefit students, especially as regards their autonomy and personalization of education.

**Keywords:** technology, learning, reading, production.

## Introdução

Discussões, iniciativas, trabalhos, pesquisas e eventos sobre o uso de tecnologia em sala de aula têm sido frequentes nos últimos anos. Nesse sentido, não se pode negar a preocupação e o enfoque para esse tema que se apresenta como um desafio para quem está no dia a dia em sala de aula: professores e alunos. Seria este um tema recente? Ao que tudo indica, a tecnologia tem sido abordada, discutida e visionada há anos. Em 1904, Olavo Bilac em uma de suas crônicas apresenta algumas reflexões sobre a tecnologia – e também sobre o possível “destino” do livro.

Em relação ao livro, cujo receio do poeta era de que ele “morresse”, percebemos que ele continua presente, e agora em mais de um formato – também temos o acesso ao digital. Bilac apresentou algumas reflexões naquela época, predizendo rumos. Ele constatou já naquele momento que “A atividade humana aumenta, numa progressão pasmosa. Já os homens de hoje são forçados a pensar e a executar, em um minuto, o que os seus avós pensavam e executavam em uma hora. A vida moderna é feita de relâmpagos no cérebro, e de rufos de febre no sangue”, (BILAC, 1904, p. 3). O que diria Bilac hoje diante das ferramentas, plataformas e recursos disponíveis?



Diante desse contexto, a escola não tem mais como não incorporar no seu dia a dia esse “outro mundo” que se apresenta a todas as idades e classes sociais: o das tecnologias. Para isso, temos de norte a sul de nosso país, realidades diferentes, possibilidades diferentes e recursos diferentes. No entanto, acreditamos ser possível, com investimentos, comprometimento e capacitação, maximizar o aprendizado por meio das incontáveis ferramentas, plataformas, jogos e sites disponíveis. Para isso, é preciso investir, é preciso aprender e é preciso inovar.

Nesse sentido, o presente artigo é uma pequena parte do projeto desenvolvido pelo “Grupo de Experimentações em ensino híbrido<sup>1</sup>”, organizado pela Fundação Lemann e o Instituto Península (2015), que envolveu 16 professores que ministram aulas para o ensino fundamental e médio de 13 escolas brasileiras públicas e privadas. Neste trabalho, desenvolvemos mais especificamente a *Webquest* numa proposta de sala de aula invertida e adaptada. O artigo está assim organizado: apresentamos, inicialmente, noções acerca do uso das diferentes tecnologias em sala de aula - mais especificamente da *Webquest* e as formas de organização dos ambientes de aprendizagem. Posteriormente, analisamos a aplicação de uma *Webquest* a um grupo de participantes, alunos do 2º ano do ensino médio, da rede pública de ensino da região sul do país. E, por fim, retomamos noções e apresentamos os resultados decorrentes das percepções da aplicação da *Webquest*, pelos professores envolvidos.

---

<sup>1</sup> A professora Fernanda Schneider fez parte do projeto e contou com o auxílio, na instituição, da professora Lisiane César de Oliveira. Para maiores informações: [http://www.institutopeninsula.org.br/projeto/55/ensino\\_hibrido](http://www.institutopeninsula.org.br/projeto/55/ensino_hibrido).



## 1. WebQuest repaginada: algumas considerações acerca de sua aplicação

A Webquest (DODGE, 1995), que consiste em atividades em forma de pesquisas a serem realizadas utilizando principalmente os recursos disponíveis na Internet, surgiu na década de 90. Assim, longe de ser uma ferramenta recente, esse recurso já foi tema de muitos trabalhos, estudos e pesquisas. Entretanto, parece-nos que ainda há espaço para novas propostas, principalmente incluindo novas perspectivas e objetivos.

Barros, define a WebQuest “como uma metodologia que cria condições para que a aprendizagem ocorra, utilizando os recursos de interação e pesquisa disponíveis ou não na Internet de forma colaborativa”, (2005, p. 4). Ao pesquisar a WebQuest como metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço, Barros (2005) destacou que se trata de uma possibilidade de realizarmos algo para obtermos resultados diferentes em relação à aprendizagem de nossos alunos. Ela destaca ainda que “as WebQuests oportunizam a produção de materiais de apoio ao ensino de todas as disciplinas de acordo com as necessidades do professor e seus alunos” (BARROS, 2005, p.4). Nisso consiste um dos pressupostos essenciais para a defesa da necessidade da inclusão das tecnologias em sala de aula: as possibilidades desse uso.

Nesse sentido, Moran (2013), ao abordar o rumo da educação, salienta que “o avanço do mundo digital traz inúmeras **possibilidades**, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar”, (MORAN, grifo nosso, 2013, p. 11). E nesse desafio de responder a questão “Para onde estamos caminhando na educação?”, (MORAN, 2013, p. 11), o ensino híbrido apresenta-se como uma proposta que tem como foco a personalização e a tecnologia na educação, permitindo mesclar o *on-line* e as demais atividades. Como “não temos certeza de que o uso intensivo de tecnologias digitais se traduz em resultados expressivos” (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2013, p. 11), um ponto bastante positivo no ensino híbrido é a possibilidade de mesclar o ensino presencial e *on-line*, conciliando o tradicional e o inovador.



Além de conhecer as tecnologias e inseri-las no contexto escolar, é preciso saber como, quando, por quê e para quê iremos utilizar os recursos, como neste caso mais especificamente, a WebQuest. Assim, as dúvidas relacionadas “sobre o que manter, o que alterar, o que adotar” (MORAN, 2013, p. 11) podem encontrar uma resposta no modelo de ensino híbrido. Essa proposta, “é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação” (VALENTE, 2015, p. 13). Nesse modelo, diversas são as formas de combinar as atividades, mas a essência consiste em focar o processo de aprendizagem no aluno.

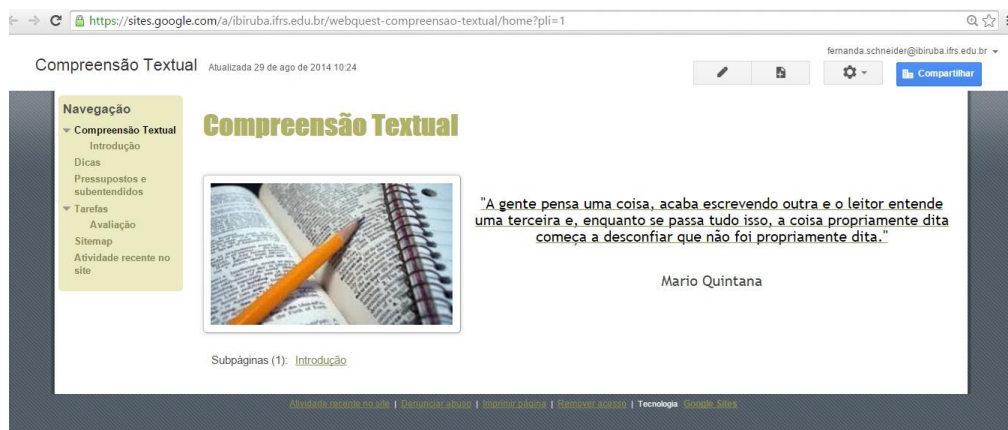
Desse modo, a WebQuest consiste em um dos recursos que possibilita o trabalho no modelo de ensino híbrido, focando o aprendizado e as necessidades do estudante. Tendo-se a opção do trabalho nos diferentes espaços escolares e ainda a possibilidade de realizar as tarefas e parte do trabalho em ambientes fora da escola – na biblioteca, no pátio da escola e em casa. Para melhor entender a WebQuest, apresentamos brevemente a seguir os seus elementos.

### **1.1 A estrutura da Webquest: do padrão à adaptação**

Abar e Barbosa (2008), abordam a WebQuest como uma tecnologia sustentada por teorias psicopedagógicas, podendo ser utilizada em um ambiente em que o aluno constrói o seu próprio conhecimento, a partir do momento em que utiliza o computador em um ambiente virtual de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor necessita conhecer a sua estrutura e potencializar as etapas e as tarefas de modo a proporcionar a promoção do conhecimento. Na figura 1, temos a Webquest apresentada aos alunos do 2º ano do ensino técnico integrado, cujo objetivo era o desenvolvimento de tarefas de compreensão leitora e produção. Antes da introdução, foi apresentado um poema de Mario Quintana:



Figura 1 – Apresentação Inicial



Fonte: SCHNEIDER (2015). Disponível para acesso em:

<https://sites.google.com/a/ibiruba.ifrs.edu.br/webquest-compreensao-textual/home>

No que se refere à estrutura, a Webquest, basicamente possui sete tópicos (ABAR, BARBOSA, 2008, p. 21-35), desses, destacamos seis, que consideramos chave para o trabalho:

- a) **Introdução:** apresenta o assunto de maneira breve e propõe questões que irão fundamentar o processo investigativo. O interessante aqui é despertar o interesse dos alunos em relação ao tema proposto, (Figura 2).

Figura 2 – Introdução



Fonte: SCHNEIDER, F. **Compreensão Textual**. Disponível para acesso em:

<https://sites.google.com/a/ibiruba.ifrs.edu.br/webquest-compreensao-textual/home>



- b) **Tarefa:** consiste no que é para fazer. Precisa ser clara, além de motivar e desafiar o aluno;
- c) **processo:** descreve como os alunos irão desenvolver a tarefa;
- d) **recursos:** enquanto o processo descreve passo-a-passo a dinâmica da atividade, os recursos são informações necessárias para a concretização da tarefa;
- e) **avaliação:** apresentar aos alunos como o resultado da tarefa será avaliado e o que será considerado como indicativo de que foi concluída como satisfatória;
- f) **conclusão:** resume o trabalho geral realizado e pode apresentar dicas de como o aluno poderá continuar estudando o tema;
- g) **créditos:** que são importantes no sentido de que o interessante é compartilhar as ideias e atividades para que esteja disponível para outras turmas e instituições. Assim, pode fazer referências aos autores da WebQuest, instituição onde foi elaborada, nível de escolaridade ou faixa etária a quem se destina, fontes (no caso de figuras e textos), data da elaboração/atualização e demais informações consideradas importantes.

Apresentados os tópicos, cabe ressaltar que eles são a base e foram sugeridos por Dodge (1995). Entretanto, de acordo com a proposta e objetivos, eles podem e devem ser adaptados. No caso do trabalho a ser apresentado na próxima seção, a WebQuest foi adaptada de modo a contemplar as necessidades dos alunos no que se referia à compreensão e também à produção textual.

## **2. Webquest em sala de aula: relato e discussões de uma experiência**

Ao apresentarmos nosso estudo como sendo realizado numa proposta de sala de aula invertida e adaptada, cabe-nos explicar o que significa “adaptada” neste contexto. A turma cujo trabalho aqui é relatado, trata-se de um grupo de 20 (vinte) alunos do 2º ano do ensino médio, do curso técnico em informática, da rede pública de ensino, da região sul do país. Como o curso é profissionalizante, os alunos possuem aula em tempo integral – o que faz com que estejam o dia todo na instituição. Ao



propor atividades fora do ambiente escolar, percebemos que alguns alunos tinham dificuldades em relação ao acesso. Assim, surgiu a necessidade de adaptação: os alunos poderiam realizar as atividades também na Instituição, garantindo assim o acesso.

Nessa mesma direção, partimos do conceito de sala de aula invertida, apresentado por Valente,

No ensino tradicional, a sala de aula serve para o professor transmitir informação para o aluno que, após a aula, deve estudar e ser avaliado. Na sala de aula invertida, o aluno estuda antes e a aula se torna um lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. (2014, p. 05)

Assim, a proposta da WebQuest intitulada “Compreensão textual” tinha o objetivo de desenvolver tanto a compreensão quanto a produção escrita dos alunos. Os alunos deveriam acessá-la antes, durante e posterior ao trabalho de sala de aula. O endereço da WebQuest foi enviado aos alunos. A partir disso, cada aluno, de acordo com o seu ritmo, desenvolveu as tarefas solicitadas. O controle do tempo das atividades gerais foi contabilizado pelo envio das tarefas e postagens em um portfólio – cada aluno tinha um portfólio em que deveria fazer os registros de suas atividades.

As etapas da WebQuest proposta eram as seguintes: a) **apresentação inicial**: consistia em um poema de Mario Quintana refletindo sobre a compreensão de textos (Figura 1); b) **introdução**: apresentação do assunto (Figura 2); c) **dicas**: com explicações sobre pressupostos e subentendidos e dicas de sites para aprofundamento; d) **tarefa**: atividades de compreensão textual; e) **avaliação** (Figura 3): que consistia no registro das atividades no portfólio do aluno e a criação de uma charge, utilizando pressupostos e subentendidos – que também deveria ser anexada no portfólio.





Figura 3 – Avaliação

Avaliação Atualizada 29 de ago de 2014 11:05 fernanda.schneider@ibiruba.ifrs.edu.br

Compartilhar

**Navegação**

- Compreensão Textual
  - Introdução
  - Dicas
  - Pressupostos e subentendidos
- Tarefas
  - Avaliação**
  - Sitemap
  - Atividade recente no site

Tarefas >

## Avaliação

- Registro das atividades no portfólio.
- Agora que você já realizou as tarefas e aplicou os conhecimentos na leitura de textos, vamos partir para a escrita. Imagine que você tenha que elaborar uma charge para um jornal de grande circulação. Escolha um tema, **crie a charge e a inclua no portfólio**. Utilize o programa/ferramenta/site que julgar mais adequada, lembre-se de incluir linguagem verbal e não-verbal. Seja criativo! Faça o leitor refletir! Não esqueça dos pressupostos e subentendidos!

Ferramenta sugerida para criação: <http://www.toondoo.com/>

**Fonte:** SCHNEIDER, (2015). Disponível para acesso em:  
<https://sites.google.com/a/ibiruba.ifrs.edu.br/webquest-compreensao-textual/home>

A realização da WebQuest deu-se em mais de uma aula e os alunos deveriam retomá-la até sua finalização. Em uma das aulas, no laboratório de informática (poderia ser em sala de aula, mas na instituição o acesso à Internet nas salas ainda não está disponível), os alunos tiveram a oportunidade de discutir suas dúvidas, juntamente com o acompanhamento da professora de Língua Portuguesa Fernanda Schneider, a pedagoga Andreia Inocente e a professora de Informática, Lisiane César Oliveira, (Figura 4).

Figura 4 – Dúvidas referentes às tarefas



Foto: Fernanda Schneider



O trabalho em conjunto e envolvendo diferentes profissionais favorece o equilíbrio e a construção coletiva da proposta. Em relação aos alunos, a turma manteve-se centrada e realizou as atividades com seriedade e autonomia (Figura 5). O processo de personalização do ensino, ponto-chave nesta proposta, foi identificado nas perguntas realizadas, discussões, na realização das atividades na WebQuest e na atenção individualizada que os professores puderam oferecer aos alunos.

**Figura 5** – Realização das atividades



**Foto:** Fernanda Schneider

Assim, decorrente dessa experiência e principalmente ao retomar a questão da WebQuest e da sala de aula invertida (e adaptada!), podemos afirmar que embora possa necessitar adaptações e até mesmo uma repaginada, a WebQuest torna-se um recurso potencial para o trabalho na sala de aula invertida e o ensino híbrido é o melhor caminho para que isso aconteça.



### 3. Resultados obtidos e considerações

Destacamos, do trabalho realizado, que por meio do modelo de ensino híbrido – sala de aula invertida é possível focar na personalização e autonomia do aluno. No caso específico do ensino de língua, os níveis de proficiência dos alunos são bastante heterogêneos, mesmo se tratando da língua materna. Temos alunos que tem facilidade na leitura e escrita, enquanto outros necessitam de complementação e especificações. Ao implementar a proposta, pudemos perceber que os alunos ao serem desafiados a ter autonomia – tinham o controle sobre o seu fazer, a buscar e agir sobre o seu próprio aprender. Decorrente disso, foi possível personalizar – no sentido de o aluno ter a oportunidade de aprender no seu ritmo e suas necessidades.

Assim, apesar da necessidade de adaptações nas diferentes realidades educacionais de nosso país, a WebQuest apresenta-se como uma ferramenta potencial no desenvolvimento da compreensão leitora e produção, destacando-se no auxílio da superação de possíveis dificuldades de aprendizagem. Além disso, a sala de aula invertida configura-se como um método que pode beneficiar os alunos, principalmente no que se refere a sua autonomia e à personalização do ensino.

Para a atividade aplicada e o recorte aqui apresentado, usamos o modelo de Sala de Aula invertida e também o Modelo Rotacional, pois os modelos também podem se sobrepor. Neste dia, uma das professoras ficou alguns momentos na sala de aula - verificando dúvidas e focando necessidades de alguns alunos, enquanto outra professora ficou no laboratório, com os demais. Afinal, é preciso utilizar todos os recursos e “todo o espaço disponível – e talvez nunca pensado -, mas sempre em consonância com o objetivo proposto”, (SCHNEIDER, 2015, p. 70). Claro que depende da estrutura escolar, mas é preciso ir além e ousamos assegurar que é possível.



**Agradecimentos:** Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS (Câmpus Ibirubá) pela concessão à professora Fernanda Schneider de afastamento para capacitação e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela bolsa de estudos.

## Referências bibliográficas

ABAR, Celina A. A. P.; BARBOSA, Lisbete Madsen. **Webquest um desafio para o professor: uma solução inteligente para o uso da internet.** São Paulo: Avercamp, 2008.

BARROS, G. C. **Webquest: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço.** Escola de Software livre: Paraná, 2005.

BILAC, O. Crônica. **Kosmos.** Rio de Janeiro, janeiro de 1904. p. 3, 1. col.

DODGE, B. . **Active Learning in the World Wide Web.** Disponível em <http://edweb.sdsu.edu/people/bdodge/Active/ActiveLearning.html> . Acesso em: 04 agos 2015.

\_\_\_\_\_. WebQuests: A Technique for Internet-Based Learning. *Distance Educator*, 1(2), 1995, p.10–13.

SCHNEIDER, F. **Compreensão Textual.** Disponível em <<https://sites.google.com/a/ibiruba.ifrs.edu.br/webquest-compreensao-textual/home>> Acesso em 10 out. 2015.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias.** In: MORAN J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* 21ª ed. rev. e atual. Campinas: papirus, 2013.

\_\_\_\_\_.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª ed. rev. e atual. Campinas: papirus, 2013.

PENÍNSULA, I. **Projetos/Ensino híbrido.** Disponível em: [http://www.institutopeninsula.org.br/projeto/55/ensino\\_hibrido](http://www.institutopeninsula.org.br/projeto/55/ensino_hibrido). Acesso em 04 agos 2015.

VALENTE, J. A. **O ensino híbrido veio para ficar.** n: Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. (Org.). BACICH, Lilian; TANZI, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (Orgs). *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.* 1ed.Porto Alegre: GRUPO A, 2015, p. 13-17.

SCHNEIDER, F. **Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido.** In: Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. (Org.). BACICH, Lilian; TANZI, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (Orgs). *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.* 1ed.Porto Alegre: GRUPO A, 2015, v. , p. 67-81.

VALENTE, J. A. **A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.** Revista UNIFESO – Humanas e Sociais Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.